



# DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Lua Cheia, Maio de 2015, nº 190



## Blodeuwedd, Deusa do amor e da beleza

por Vera Pinheiro



A Deusa Blodeuwedd foi criada, de certa forma, por influência da sogra, a Deusa Arianrhod, que amaldiçoou seu filho, o deus solar Llew Llaw, para nunca se envolver com uma humana (e qual mãe não terá criado, em sua imaginação, uma mulher ideal para o filho?). Como Llew Llaw não quis ficar sozinho, ele pediu então aos magos que criassem uma Deusa para sua companheira, e assim foi feito. Blodeuwedd foi criada por Math e Gwydion, a partir da florescência de nove flores - os celtas acreditavam que através de nove flores poderiam atrair as bênçãos da Deusa. Assim, Blodeuwedd se originou de flores para perfumar a vida de Llew Llaw sem desagradar a mãe. Como se pode ver, desde tempos imemoriais essa relação familiar é plena de sutilezas, mesmo entre deuses.

Os magos a fizeram com o rosto florido, mas, por conta de uma infidelidade dela, os seus criadores depois a transformaram em uma cabeça de coruja, a ave soberana da noite, significando mistério, inteligência, a reflexão, sabedoria e conhecimento racional e intuitivo. Sem julgar o mérito, isso faz sentido se levarmos em conta que sua divinal e florida beleza evoluiu para a sabedoria, tal qual ocorre com as mulheres em suas travessias pelas diversas fases e faces do feminino. A coruja é o símbolo dessa Deusa.

Antes de seguirmos com o mito da Deusa Blodeuwedd, vamos saber um pouco de Arianrhod, a sogra que, não poderia deixar de ser, tem um mito muito complexo, com



elementos contraditórios e de difícil compreensão, denotando as deturpações decorrentes da interpretação das antigas lendas da tradição oral dos bardos, pelos monges e historiadores cristãos, conforme a escritora Mirella Faur. Há, no entanto, uma passagem muito interessante que descreve Arianrhod de forma metafórica e pitoresca, com uma mescla de atributos da Deusa como Donzela e Mãe escura. Filha da Deusa da terra Don, Arianrhod foi chamada pelo deus celeste Math para ser sua acompanhante (na verdade, seu dever era segurar os pés do deus no seu colo enquanto ele descansava). A condição essencial deste encargo era a virgindade da candidata, continua Mirella.

Mas, ao ser testada pelo bastão mágico de Math, Arianrhod de repente deu à luz gêmeos – um, bem formado, Dylan, que se foi arrastando para o mar (onde se transformou depois em um deus marinho), e outro, ainda em estado embrionário. Arianrhod desapareceu, mas antes amaldiçoou este filho para que ele jamais tivesse um nome, não pudesse usar armas nem casar. Na cultura celta, era a mãe quem dava o nome e abençoava o filho nesses rituais de passagem.

A criança foi adotada pelo irmão de Arianrhod, o mago Gwydion, que, no devido tempo, conseguiu ludibriar Arianrhod e, usando recursos mágicos, convenceu-a a dar um nome a seu filho e permitir-lhe usar armas. O nome Llew Llaw Gyffes, “o brilhante, luminoso e habilidoso”, era o mesmo nome de um famoso herói celta Lugh, personificação de um antigo deus solar. Comprova-se, assim, por metáforas e intrincados simbolismos celtas, a antiguidade das divindades e cultos lunares, a Lua representando as tradições matrifocais da Deusa, que deram origem a cultos e mitos solares posteriores. É isso o que nos conta Mirella Faur em seus estudos e livros, observando que mitos ainda mais antigos consideram Blodeuwedd uma manifestação da Mãe terra, como senhora da vida e da morte.

O que nos contam os mitos sobre a infidelidade da Deusa é que Llew Llaw e Blodeuwedd tiveram um

bom tempo de feliz convivência. Mas um dia, enquanto Llew Llaw está ausente em viagem, Blodeuwedd espia Gronw caçando na floresta e os dois se apaixonam e passam todo o tempo juntos. Blodeuwedd e Gronw fazem planos para matar Llew, mas como ele não era um mero mortal, Gronw pede a sua amante para descobrir qual seria o segredo de sua morte.

Blodeuwedd consegue extrair a informação de Llew Llaw e passa para o amante Gronw uma lança que deve ser feita e trabalhada por um ano. Llew deve ficar em uma margem do rio com um pé na borda de uma banheira e outra em cima de um bode.

Um ano mais tarde, quando a lança foi feita, Blodeuwedd persuade Llew a ir para o rio e pede-lhe para lhe mostrar de que maneira ele estaria à beira de uma banheira e sobre um bode que ela colocou na banheira. Llew concorda, mas Gronw, que está esperando debaixo do banco do rio, se levanta e atinge-o com a lança trabalhada durante um ano. Llew voa sob a forma de uma águia, soltando um grito terrível, e depois desaparece.

Entretanto, a felicidade de Blodeuwedd não durou muito tempo. Gwydion vai em busca do desaparecido Llew e, ao encontrá-lo, consegue retorná-lo à forma humana. Gwydion então procura Blodeuwedd e a pune, transformando-a em uma ave da noite, evitada e temida por outras aves. Assim, ela tornou-se uma coruja.

O nome da Deusa Blodeuwedd foi traduzido como “Face de Flor” ou “Flor

branca”, sendo representada, muitas vezes, como um lírio branco nas cerimônias de iniciação Celtas e Galesas. O aspecto virginal da Deusa Tríplice dos galeses, Blodeuwedd tinha por símbolo uma coruja. Seu domínio é o das flores, sabedoria, mistérios lunares e iniciações.

Blodeuwedd era uma bela mulher encantada. Virgem dos Lírios das cerimônias de iniciação celta também conhecida como a Deusa dos Nove Aspectos das Ilhas Ocidentais das Maravilhas por ter sido, como dito antes, feita de nove flores pelos grandes magos Math e Gwydion.

Por ter sido feita de flores, Blodeuwedd é uma Deusa que representa a beleza natural e ajuda a mulher a perceber sua própria beleza natural, bem





como a escolher entre dois amores. Os domínios da Deusa Blodeuwedd abrangem todas as questões relacionadas ao amor, à beleza e à sedução. As mulheres que possuem esse arquétipo ativo gostam de se apaixonar e de fazer amor. Fisicamente, irradiam grande atração sexual. Quando chegam a qualquer lugar, os olhos masculinos não deixam de percebê-las. Os mistérios e rituais de amor são seus domínios e elas podem passar um bom tempo tramando e planejando seus casos. Entretanto, quando se desiludem, são capazes de abrir mão do romance rapidamente.

Em Avalon, Blodeuwedd é reverenciada como a Deusa dos novos começos e da capacidade de renovação. Existe muito mais nessa história do que os olhos comuns podem ver. O nome Blodeuwedd, representa, muitas vezes, a esperança que nasce no lado negro da dificuldade. É a Deusa de um novo amanhecer nos mitos galeses, associada à visão noturna das corujas e aos mistérios da ilha de Avalon.

Com a ajuda de Blodeuwedd podemos mergulhar num mar de flores e viver momentos felizes. As coisas ruins só podem nos abater se encontrarem eco e aceitação em nós. Que esta Deusa nos abençoe e traga um caminho de flores perfumadas para as nossas vidas e que possamos caminhar nele com muita sabedoria. Que seja assim. Bênção, Mãe!



## II ENCONTRO MUNDIAL DE CÍRCULOS DE MULHERES



Programe-se!

Sábado, 26 Setembro de 2015

LOCAL : Casa das Caldeiras  
São Paulo/SP

Inscrições em breve!

Informe-se na página oficial  
do evento no facebook:  
<https://www.facebook.com/encontromundialcircuitosdemulheresciranddadalu>



Maria,

O céu de Outono é o manto para o seu sono, e você retorna a mim, num raio de luar, como em mais uma iniciação. Vejo que ainda há flores em seus cabelos, embora sua pele já exponha as cicatrizes da caminhada. Há rugas insistindo numa curva descendente do canto de seus lábios, mas você ainda sorri com ares de menina, reconhecendo o Amor. Aqui eu sou. Aqui está você novamente, e o jardim vibra de alegria na esperança de que você preserve a lembrança desse encontro, quando acordar.

O pio da coruja coloca seu coração em alerta para o aprendizado: acorde seu olfato, amplie o olhar, veja que uma nova paisagem vem se formando! O Planeta estremece sob os ventos de mudança, ilusões se desfazem, padrões equivocados se quebram diante da incapacidade de se transformar. Mas - ouça! - o canto divino é sobre a alegria de um novo começo, de muito trabalho, infinitas possibilidades, de chuvas fartas e solos férteis onde boas sementes possam se deitar.

Para trabalhar nesse jardim que se anuncia, é imprescindível que você reconheça a sua própria beleza, sua independência, e cultive sua capacidade de florescer, de rebrotar. Na tarefa de fazer com que o amor flua do seu coração até as sementes de seus sonhos, você deve exercitar à perfeição aquele passo de dança que reafirma diante do Universo o aspecto original do seu ser: livre, senhora de seu caminho, pois que à minha imagem você foi criada. E para que você não se perca em descaminhos e tampouco se esqueça dessa lição, dei ao seu corpo a tarefa de ovular... basta que você se ouça! Agora vai, ouve os sinos e desperte, filha do meu coração!

Em luz e beleza,

Aquela que é.



Próximo Ritual  
Celebração da Deusa babilônica Ishtar  
Data: 02 de junho de 2015, às 20h  
Somente para mulheres

Os rituais da Teia de Thea acontecem na UNIPAZ - Brasília/DF  
Energia de troca: R\$ 15,00  
Não é permitida a entrada após o início do ritual

Expediente Jornal Deusa Viva  
Edição e Diagramação:  
Cristiane Madeira Ximenes e Stella Matta Machado  
Textos: Vera Pinheiro e Maria Amaziles  
Imagens da Rede Mundial de Computadores  
Informações: [www.teiadethea.org](http://www.teiadethea.org)  
Inês Souza: (61) 8233.7949  
deusaviva@teiadethea.org